
A exposição do fato e a opinião crítica: a fragilização das fronteiras entre os gêneros informativo e opinativo ¹

Ana Carolina Rocha Pessoa Temer (PPGCOM-UFG) ²

Marli dos Santos (Faculdade Cásper Líbero) ³

RESUMO

O uso dos gêneros jornalísticos é uma estratégia essencial para a produção do conteúdo do jornalismo/telejornalismo, mas também um aporte ético essencial para os receptores diferenciarem informação e opinião. A partir dessa premissa, busca-se entender como a divulgação de uma suposta quebra de protocolo da Primeira-Dama da República Brasileira, Janja da Silva, durante uma visita à China, foi afetado pela necessidade da rapidez na divulgação da informação, parcialmente decorrente da concorrência com as redes digitais, gerado um processo de hibridização que tende a comprometer os limites entre esses dois gêneros, comprometendo aspectos éticos do jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE

Gênero Informativo, Gênero Opinativo, Telejornalismo, Hibridização

Esta análise busca compreender se/e como as condições impostas pelo uso mídias digitais e a consequente imposição de novas condições para a produção do material e para o conteúdo do telejornalismo, gerando eventuais processos de hibridização, e como isso afeta os limites impostos pelas diferenças entre informação e opinião, elemento que é uma das bases do comprometimento ético do jornalismo profissional.

O objeto desta análise é a evolução na divulgação de uma suposta quebra de protocolo da Primeira-Dama da República Brasileira, Janja da Silva, durante um jantar ocorrido durante a visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à China, na primeira quinzena de maio de 2025. Destaca-se que a análise não se detém nas implicações

¹ Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos no 25º Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pós doutora em Comunicação pela UFRJ e UFPE; Doutora e Mestre em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo; Bacharel em Jornalismo e pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG)

³ Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP, jornalista e publicitária pela UMESP, Pós-doutora pela UFG. É coordenadora e docente de Pós-Graduação Lato Sensu e professora da graduação em Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero, onde também coordena o Centro Interdisciplinar de Pesquisa, e vice-presidenta da ABPCom.

políticas ou econômicas desse incidente, ou mesmo sobre a atuação da Primeira-dama, mas no percurso entre a divulgação do fato e as abordagens adotadas em seguida nos comentários/opiniões veiculados durante exibição do programa Estúdio I, da emissora por assinatura/codificada Globo News, que integra o Grupo Globo, que se autodeclarou como autora desse “furo de reportagem”.

A hipótese central é que a utilização de novas formas de acesso às fontes e aos conteúdos afetou a seleção de matérias informativas; e consequentemente a formatação das pautas/espelhos do telejornalismo, mas também a abordagem na análise destes fatos no conteúdo opinativo.

O trabalho tem como ponto de partida uma Análise de Conteúdo, realizada a partir da caracterização dos gêneros e formatos delineados por Marques de Melo e Assis (2010), considerando como os formatos informativos são adaptados para o telejornalismo (Temer, 2002), mas também as mudanças nas abordagens/comportamento dos telejornalistas, que devem se mostrar mais descontraídos e mais “participativos” (Temer & Tuzzo, 2020).

A conclusão indica que, na análise específica sobre as ações da Primeira-Dama na China no Programa Jornalístico Estúdio I, a relação entre informação e opinião não apenas se hibridizou, mas comprometeu a separação entre informação e opinião, uma vez que e em muitos momentos hipóteses e possibilidades foram citadas como fatos, em uma estratégia que aproxima o telejornalismo segmentado de estratégias presentes nos meios digitais e se afastam dos elementos éticos que caracterizam (ou deviam caracterizar) o jornalismo profissional.

Referências

- MARQUES DE MELO.; ASSIS, Francisco de (Orgs.). Gêneros jornalísticos no Brasil. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010
- TEMER, A. C. R. P. & TUZZO, S. A. Não basta informar, tem que participar: a inserção dos jornalistas nos novos formatos diversionais do telejornalismo. Anais da Intercom - RBCC 37 São Paulo, v. 43, n. 2, p. 37-51, maio/ago. 2020.
- TEMER, A. C. R. P. Notícias & serviços nos telejornais da Rede Globo. Teses (Doutorado em Comunicação). UESP-Universidade Metodista de São Paulo. 2002.